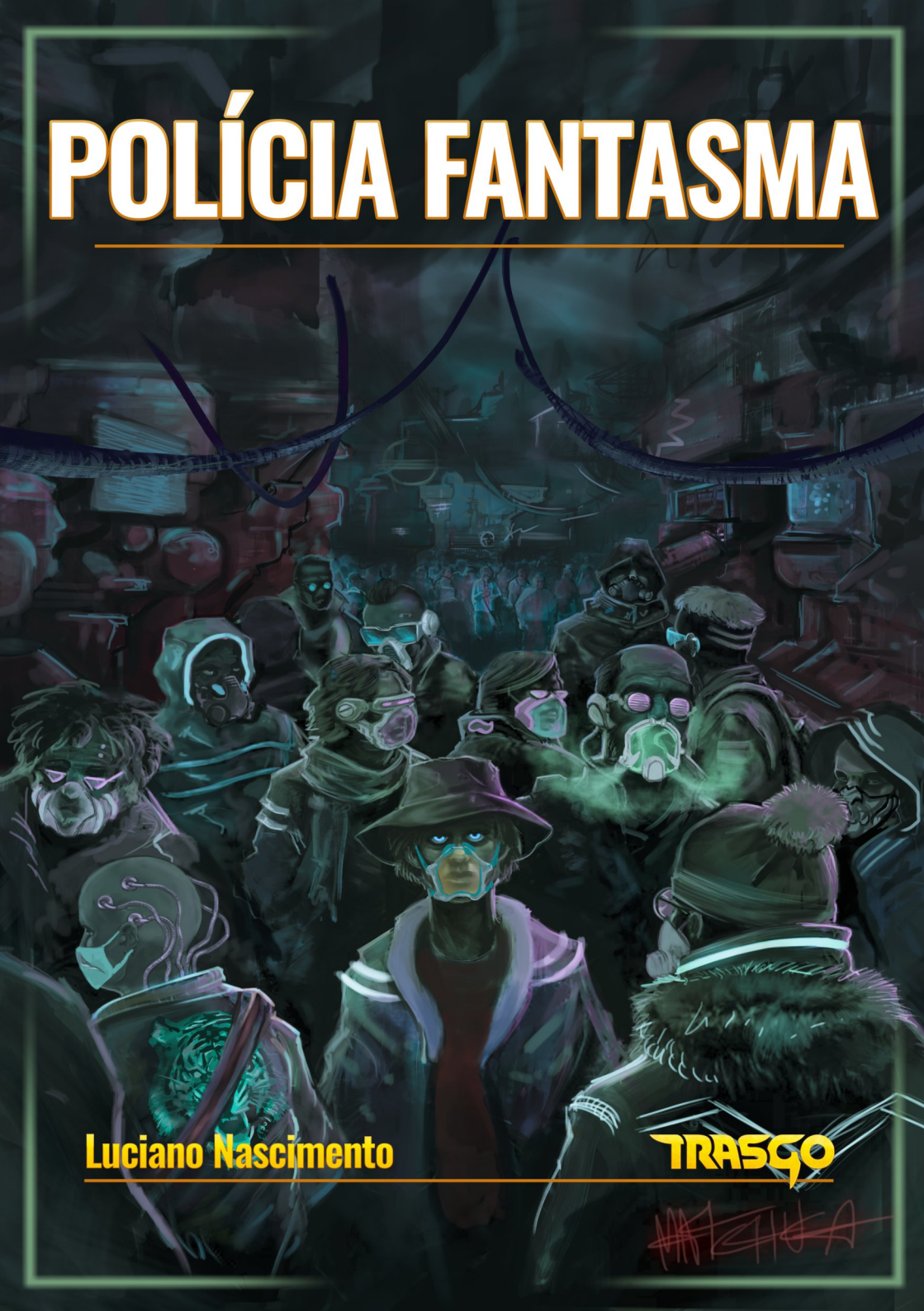
TRASGO
FICÇÃO CIENTÍFICA E FANTASIA

POLÍCIA FANTASMA



Luciano Nascimento

TRASGO

COPIE ESTE ZINE!

Este livro pode ser reproduzido, distribuído e copiado à vontade, desde que de maneira gratuita. Baixe um pdf em alta qualidade para impressão no site da Trasgo.
Proibida a edição ou impressão para venda sem autorização da Revista Trasgo.

Texto: Luciano Nascimento
Ilustração de Capa: Matchuca
Edição: Fernanda Miranda
Revisão: Cássia Rodrigues de Oliveira

Equipe da Trasgo
Editor-chefe: Rodrigo van Kampen
Editor: Lucas Ferraz
Editor: Sol Coelho

http://trasgo.com.br

POLÍCIA FANTASMA

Luciano Nascimento

EDITADO POR
Fernanda Miranda

TRASGO
FICÇÃO CIENTÍFICA E FANTASIA

Polícia Fantasma

LUCIANO NASCIMENTO

Editado por Fernanda Miranda

ANO 2057

DISTRITO 25 DE MARÇO - MERCADO CENTRAL – SÃO PAULO

O homem de feições indígenas corria desesperado através dos passantes preocupados em gastar seus créditos com as novidades contrabandeadas pelas ruas do distrito comercial. Desesperado em sua fuga, chutava algum cachorro vira-lata, empurrava alguém ou algum dróide.

Atrás dele, com uma desvantagem visível, seguia um senhor negro de meia idade, correndo como um maratonista e carregando uma pistola Bahamuth 350.

"Tes! Precisamos pegar este safado antes que ele escape do campo de visão", falava o homem. O disfarce do policial Franklin havia ido para o espaço e não havia tempo para discrição. Uma semana de tocaia jogada pelo ralo em minutos.

Ele estivera a um passo de encontrar a sede da seita de terroristas fundamentalistas denominados "Únicos", que, após passarem de ataques a empresas de equipamentos eletrônicos e postagens de ódio em redes sociais para ataques mais agressivos, eram agora considerados ameaça pública número um. Porém nunca haviam sido encontrados, como se fossem invisíveis. Ninguém era localizado, nenhum suspeito avistado, ninguém preso. Todas as Agências Governamentais haviam procurado, em vão. Foi aí que Franklin assumiu o caso, com a pressa do fim do mundo.

Estou calculando uma possível rota Spin, falava seu parceiro virtual, Tes, uma Inteligência Artificial que se conectava à consciência do policial via satélite. Muito útil para o policial e, principalmente, para a Divisão Quântica, também chamada Polícia Fantasma.

O capitão está solicitando uma chamada.

"Ele sempre solicita uma chamada nos momentos inoportunos. Ignore!"

Ele insiste.

"Fala para ele que estou fora de área. Você sabe que a conexão deixa o sinal ruim."

O policial não estava conseguindo mais correr devido ao cansaço. Com as pernas trêmulas e respirando com dificuldade, falou: "Preciso de outra conexão. O coração do homem não vai aguentar e eu não quero morrer de novo!"

Calibrando possíveis pontos mais próximos.

"Rápido! Estamos ficando para trás!"

Encontrei. Conexão Quântica. Spin! Estranhamente, dentro das pupilas do homem, um círculo azul girou e desapareceu. O senhor parou confuso, olhando ao redor, como se não soubesse como havia ido parar ali. A pistola desmaterializou-se.

O indígena corria sem parar. Alvarado era seu nome, um renomado e respeitado engenheiro cibernético, referência na instalação dos obrigatórios e indispensáveis implantes de neurofones na nuca. Então, da noite para o dia, abandonara seu trabalho e tornara-se um criminoso procurado, inteligente e perigoso. Apenas nos últimos meses, explodira três fábricas de implantes e destruíra quatro Centros de Atualização de Banco de Dados de Usuários, isso sem contar nas postagens de ódio e as ameaças de falsos atentados. Dias e noites, trocando de IP, dormindo em albergues e hostels com sinal ruim, conectando-se apenas pela Deep Web em obsoletos e ilegais tablets e iphones,

usando equipamentos não-rastreáveis, falsificando créditos monetários para comprar aquilo de que necessitava. Sempre um passo à frente das autoridades. Planejara algo grande para seu próximo ataque: explodir o edifício-sede da Central de Dados, o que causaria uma desconexão em massa. Foi por um lance de sorte que havia reparado que o homem que agora o perseguia era um policial disfarçado. Por um detalhe imperceptível para outros. Mas não para ele. Passou por uma vendedora sorridente e simpática, que vendia camisas de tecido autorregulalável. Para criar mais um obstáculo para seu algoz, Alvarado empurrou-a, jogando a banca no chão.

Antes que a mulher pudesse se arrumar, dentro de suas pupilas um círculo azul se fez. Uma pistola materializou-se em sua mão.

"Tes!", a mulher falou. "Onde está aquele traste?" A consciência agora era a de Franklin, que olhava ao redor como um predador tentando farejar a presa. A Polícia Fantasma era um departamento secreto. Os membros da Polícia Fantasma eram policiais que aceitaram abrir mão de seus corpos físicos e transformarem-se em informação.

Acabou de seguir à direita, para fora do Distrito.

"Você demorou com a conexão!" A mulher levantou-se e começou a correr. "Me dê acesso às memórias dela. Preciso descobrir se ela viu algo..." Os implantes não eram apenas conexões remotas de neurofone. Serviam como identidade, conta bancária, acesso a redes sociais, banco de dados, enfim, toda a vida de uma pessoa estava, literalmente, ligada ao implante.

"Eu já pratiquei tiro..." a consciência de Franklin hesitou. "Não, ela já praticou tiro!" O conectado não se lembrava de nada do ocorrido durante a conexão spin, mas havia um efeito colateral para o policial. Um pouco da sua personalidade se perdia a cada conexão, absorvendo algo daquele com quem se conectava.

Uma memória passou pela mente de Franklin.

Conversando com o capitão, em sua primeira ligação *post mortem,* no dia em que acordava na Polícia Fantasma. Na época, ainda se acostumava com a ideia de que seu corpo físico era apenas âncora, em estado de animação suspensa, escondido em algum cômodo secreto da Divisão Quântica, tendo a atividade cerebral mantida por aparelhos .

"Lembre-se, somos policiais. Não justiceiros. Não se trata de os fins justificam os meios, mas sim de fazer o que for preciso", dizia o capitão.

"E qual é a diferença?", perguntava um Franklin ainda confuso.

"No momento certo, você entenderá", respondia o capitão, enquanto a lembrança se apagava.

Ela é sua segunda conexão hoje, pontuou Tes, lembrando a Franklin que o processo poderia ser feito no arco de até sete metros e apenas cinco vezes por semana, para não arriscar as memórias do agente.

"Obrigado por me lembrar, Tes!" Com a mão firme da vendedora, Franklin mirou e atirou em Alvarado, que desviou, mas tropeçou, o que diminuiu em alguns metros a vantagem do fugitivo.

"Segunda conexão em um mesmo dia." O ex-engenheiro havia acabado de atravessar a rua e o semáforo de abrir. "Ele é bom! Mas eu sou mais esperto!". Descobrira que o implante do neurofone na nuca das pessoas deixava-as suscetíveis a determinadas ondas. Os executivos não acreditavam naquilo que ele falava. Achavam que ele estava paranóico. O implante tornava a vida bem mais fácil. Graças a ele, diversas burocracias dos séculos anteriores haviam sido abolidas. Aparelhos de neurofone grandes, que se perdiam, quebravam ou eram roubados, não existiam mais. Identidades e demais documentos, dinheiro e cartões de crédito e débito, tudo substituído por um Implante Único,

registrado e monitorado pelo Governo e pelas Megacorporações. Mas as vozes deram atenção a ele. Descobriu-as enquanto pesquisava novas e mais profundas conexões para o implante. Sozinho. Depois de descobrir essa verdade, o Governo e aqueles que se diziam seus chefes passaram a perseguí-lo. Tentaram até matá-lo enquanto ainda estava em seu antigo emprego e levava alguns implantes. Não se lembrava quando, mas retirara seu implante, e se adaptava àquele novo e estranho mundo com equipamento contrabandeado na Deep Web. As vozes continuaram com ele, mostrando-lhe a verdade e guiando-o até aquele momento, em que fugia para um local seguro.

As pessoas próximas assustaram-se com o disparo e começaram a correr para todos os lados. Olhavam a mulher com a arma em mãos atirando em um homem desesperado. Ignorando todos, o policial mantinha a arma em riste, fazendo mira. Alguns, mais valentes, avançaram contra a vendedora-Franklin.

"Eu sou policial!", ele gritou, mas, quando percebeu, um homem musculoso já o havia segurado. Tentou se desvencilhar, mas aquele corpo não tinha força suficiente. Outros também vieram e tentavam arrancar-lhe a arma das mãos. Não acreditavam em seus argumentos. As memórias da mulher se misturavam às suas, devido ao stress. Era difícil para Franklin escapar e se concentrar na perseguição. Conseguiu, não sem esforço, pronunciar a única palavra que lhe veio à mente: "Tes!"

Calculando conexão mais próxima. A vendedora fazia força, o que assustava os três homens que, agora, tentavam contê-la.

"Chamem a Polícia!" alguém gritou.

Conexão encontrada. Spin! No mesmo instante, o círculo azul nas pupilas da mulher desapareceu. Assim como a pistola. Anos antes, enquanto a Divisão Quântica testava as

aplicações do teletransporte, descobrira-se que, além da consciência, apenas matéria inorgânica poderia ser teletransportada sem o risco de se rearranjar.

A mulher, confusa, ficou lá contida pelos homens, que chamavam a polícia.

A alguns metros, um motorista de aplicativo esperava sua passageira. Comia um grande hambúrguer com bocadas vorazes. Círculos azuis giraram em suas pupilas. Franklin chegou a sentir o gosto da carne sintética descendo sua garganta. Teve dificuldades em sair do carro, devido ao tamanho do motorista.

"Mas quê?" Olhou-se Franklin. "Qual foi o critério para essa porcaria de conexão, Tes?" Conseguiu ver Alvarado descendo uma escadaria. Largou o sanduíche e a passageira que acabava de chegar, pegou sua pistola que se materializara a pouco e correu. Um vira-latas que passava abocanhou a maior parte do lanche que caíra no chão.

A versão do dispositivo dela está com vírus.

"Avise alguém na Divisão de Segurança Digital sobre ela. Porcaria de sedentarismo! Marque uma consulta com um nutricionista para ele! Polícia!", Franklin gritou, para dissipar a multidão.

Parou de repente. Uma nova lembrança.

Viu a si mesmo correndo atrás de um criminoso.

Não conseguia ver o rosto do homem.

Até que viu o que estava preso a ele.

E a lembrança se foi.

Mesmo ofegante, Alvarado corria mais intensamente e se distanciava. "Este agente é louco! Três conexões em poucas horas! Será que ainda existe algo da personalidade dele?"

"Droga! Esse cara não se cansa?" E o policial corria com raiva. "Tes, precisamos diminuir a distância."

Acredito que tenha conseguido algo que responda a sua

solicitação, mas devo lembrá-lo de que tem apenas mais duas conexões. Se tiver de conectar, têm de ser neste exato instante.

"Apenas faça!", gritou o cansado policial, se perguntando porque não terminara de comer o hambúrguer.

Conexão sincronizada. Spin! No instante seguinte, Franklin viu-se em movimento. Estava no corpo de uma jovem ciclista asiática. Ideogramas surgiram na mente de Franklin. Aulas de tai-chi e de atletismo foram acessadas na hora. "É isso aí!", bradou ele, pedalando rapidamente. Não percebeu, mas naquele instante esqueceu a cor dos olhos de sua mãe.

Alvarado fugiu por um beco, mas com a bicicleta e o preparo físico de sua nova conectada, Franklin alcançou-o rapidamente. Saltou da bicicleta e lançou-se sobre o homem, que caiu. Depois, habilmente, ergueu a pistola materializada.

"Parado! Polícia! Você está preso!"

"Acha que consegue?", indagou o homem, com as mãos para o alto.

"Uma novidade, seu imprestável!", disse a asiática. "Acabei de fazer isso!"

"Não tenho medo de você. Não pode me possuir, Policial Fantasma!"

As palavras do homem assustaram Franklin. A Divisão Quântica era sigilosa. E por que ele falava com tanta propriedade?

"Sabemos o que vocês e este governo estão fazendo. O corpo é meu. A mente é minha. Arranquei meu implante e retirarei de quem mais desejar. Se quiser, posso lhe dar a paz que não conseguiu em vida."

"Calado! Você fala coisas sem sentido! E está sendo preso por terrorismo e assassinato." As palavras do homem mais irritavam que confundiam Franklin. "Tes, verifique o banco de dados do implante dele."

"Você nem se lembra, não é?", falou Alvarado, com

calma. “Qual sua motivação? Por que você faz o que faz?”. As palavras entravam na mente de Franklin, mexiam com algo dentro de seu ser. De alguma forma, sentia algo de verdadeiro nelas. Quem ele era realmente? O que fazia? Por que fazia? As lembranças da mulher se misturavam às de Franklin, à medida que ia se irritando. Aquilo deveria acabar logo, para o bem da sanidade do policial.

“Tes! Me conecta nele para podermos acabar com isso!”

Não consigo detectar o implante. Nem mesmo sua localização geográfica. É como se ele fosse um fantasma.

“O quê? Do você está falando? Isso é impossível! Tente novamente!”

Algo diferente do que eles esperava aconteceu. A voz de Tes sumiu. A consciência de Franklin pareceu sumir e sua mão tremeu. A nuca de Alvarado doeu, como se sofresse um choque elétrico. Entrelaçamento quântico.

“Tes...?”

O instante de hesitação do policial custou-lhe caro. Rapidamente, o homem retirou de um dos bolsos uma pequena bola e a jogou na ciclista-Franklin.

Instintivo, o policial sacou a arma e atirou. Tarde demais percebeu que se tratava de uma micro-granada. A bola explodiu, lançando seu corpo ao chão, mortalmente ferido.

“Tes, aciona o seguro para a família dela...” O policial começou a sentir aquilo novamente: A morte aproximando-se. Não adiantava pedir uma ambulância. O sangue dela esvaía-se aos borbotões. Assim como as memórias de Franklin...

Fora assim, anos atrás. A memória de Franklin indo e vindo...

A explosão.

Um homem com diversas micro-granadas amarradas

em seu corpo dizia: "O corpo é meu. A mente é minha!".

À beira da morte, aceitara fazer parte da Divisão Quântica, para fazer a justiça valer.

O risco de sua memória se perder...

Fazer o que fosse preciso...

Agora entendia.

Com a única coisa que lhe restava, sua vontade, conseguiu dizer:

"Tes, ainda tenho uma conexão..."

Não consigo encontrar ninguém próximo.

"Tem que ter alguém... Qualquer um..."

E há.

"Então faça..."

Há um risco. Alta probabilidade de perda de grande parte da memória.

"Não me importa, apenas faça!" O círculo azul foi se apagando, junto com as pupilas que perdiam o brilho.

Conexão encontrada. Spin!

Alvarado corria. Também se ferira com a explosão, mas nada que um banho regenerativo não resolvesse. Já acontecera antes. As vozes diziam que estava no caminho certo. Poderia descansar. Finalmente.

O mundo deveria saber da verdade, mas o governo não falava nada.

Naquele momento, as vozes ficaram em silêncio.

Nada. Sua mente estava em silêncio. Como há muito não estava. Apenas ele e mais ninguém.

Sentia-se cansado e sozinho.

Passou a mão na nuca. Sentiu algo com a ponta dos dedos. Metálico. Circular. Apertou seu implante e ouviu as vozes e além delas. Então, sentiu. Ao sentir, entendeu. As lembranças fragmentadas. Corrompidas. Por um momento, lembrou-se de seu passado. O verdadeiro. Um homem com uma bomba. Era ele. Sempre fora ele. Alguém armado

tentando conversar. Um policial. As palavras do homem, mexendo com ele. As palavras vindas da boca do próprio Alvarado: "O corpo é meu. A mente é minha." Contudo, já não eram mais.

Antes disso, Alvarado pesquisava em frequências profundas, quando encontrou algo novo. Era orgulhoso e vaidoso. O melhor e mais arrogante dos cientistas. Não apenas porque fora aquele que mais pesquisara sobre as relações sinápticas presentes nos implantes, como também aquele que mais as implementara e inovara. Buscava ser o melhor. Melhor até do que ele mesmo. A curiosidade e a arrogância foram seus erros. Ao encontrar aquela nova conexão, acreditou que poderia controlá-la. Na verdade, a conexão era um vírus novo e potente, capaz de passar imperceptível por qualquer firewall. O vírus corrompeu seu banco de memória. Modificou, alterou e corrompeu suas lembranças. As vozes eram o vírus o infectando cada vez mais, tomando conta de seus pensamentos.

Então, tudo veio...

Um policial. Obstinado, incansável. Alvarado segurava as granadas, mas via nelas implantes de neurofone. Soltou as granadas no homem. As granadas explodindo. Ao acordar, descobriu que matara o homem na explosão. Seu implante neurofone danificado. O vírus o fez acreditar que havia arrancado o implante. Os lapsos de memória. As vozes. Todo o ciclo de mensagens de ódio e ataques ao Governo e à empresa em que ele mesmo trabalhou e ajudou a crescer. Por algum motivo, tudo lhe veio à tona agora. Talvez, devido à tentativa frustrada de Tes de se conectar a ele. Talvez por que, mesmo não o encontrando, de alguma maneira a IA o fez ver o mundo além do vírus, como alguém que, em meio à escuridão, vê um ponto luminoso.

E então, acabou. A escuridão retornou. Mais potente e mais agressivo, o vírus voltou a tomar conta de sua psique. As

vozes retornaram como uma multidão.

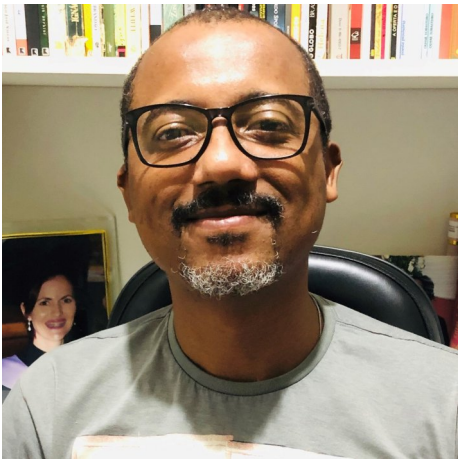
Levantou-se calmamente e saiu andando. Trôpego e confuso, mas calmo. Como se saísse de uma ressaca de Fada Neón.

O plano deveria continuar.

Antes de sair do beco, porém, sentiu algo puxando-o com força pela perna. Lançando-o contra uma parede.

Ao recompor-se, encostou-se nela, num misto de medo e assombro. Um assustador cachorro da raça pastor alemão rosnava para ele e latia furioso. Seu medo não era nem pelo animal, mas por reparar que, enquanto a coleira implante brilhava no pescoço do cachorro, dentro de suas pupilas, círculos azuis giravam incessantes.

Texto



LUCIANO NASCIMENTO NASCEU EM 1977, EM NITERÓI, RIO DE JANEIRO. PÉSSIMO PARA FALAR SOBRE SI, FORMOU-SE EM LETRAS, PELA UFES, DEVIDO A PAIXÃO PELA LITERATURA. POSSUI CONTOS EM ANTOLOGIAS NOS TEMAS FANTÁSTICO, SCI-FI, SUSPENSE E TERROR. AUTOR DO LIVRO DE SCI-FI "CRÔNICAS ESTELARES: LIVRO DE MEMÓRIAS". ATUALMENTE POSTA MINICONTOS EM SEUS PERFIS NO INSTAGRAM, FACEBOOK E TWITTER E NO SITE DA BILBBO STORIES. RESIDE COM A ESPOSA, LENA, E OS FILHOS, JOAQUIM HENRIQUE E MARIA VALENTINA, EM VIANA - ES.

Ilustração

VINÍCIUS DULLIUS, OU MATCHUCA É ILUSTRADOR E PROFESSOR NO ATELIER LOLA-UFUS EM PORTO ALEGRE. APAIXONADO POR TECNOLOGIAS E POR IMAGINAR O FUTURO, DURANTE ALGUM TEMPO A MAIORIA DOS SEUS DESENHOS TEVE RELAÇÃO COM A TEMÁTICA DE SCIFI. QUANDO COMEÇOU A PANDEMIA DE 2020 (ESTAMOS NO FUTURO, NÃO É MESMO?), PARTICIPOU DE UM PROJETO DE TERROR, E, AGORA, VOLTOU PARA OBSERVAR COMO É O FUTURO DE FATO E COMO O PRESENTE SERVIRÁ DE REFERÊNCIA PARA IMAGINAR O QUE VIRÁ.

Aquilo que nos torna únicos

LUCIANO NASCIMENTO

E is a questão!

Afinal, somos aquilo que nos lembramos, nossas recordações e memórias, ou o que nos faz ser quem somos são nossos impulsos e desejos?

Por trás de uma não-convencional perseguição policial em "A Polícia Fantasma" está uma questão bem mais profunda.

Apegamo-nos a nossas lembranças como um afogado ao bote salva-vidas. Queremos dar sentido ao que fazemos levando em consideração o que trazemos conosco, sem percebermos que nossas memórias não são algo imutável. Elas movimentam-se e se modificam em nossa psique à medida que mudamos nossas crenças e pontos de vista. Nossas memórias nos traem. Quase sempre.

O desejo, a motivação, os impulsos, as emoções são gatilhos para que mostremos nossa verdadeira natureza, às vezes disfarçada e escondida pelas convenções sociais. Entretanto, há momentos em que o "instinto" fala mais alto e esquecemos anos de relacionamento, uma vida toda de exemplos, as humilhações diárias, o medo do julgamento alheio, e somos levados por nossas paixões, por aquilo que escondemos. Ou, propositalmente, deixamos que nossos sentimentos nos levem, como o corredor que, mesmo exausto pelos quilômetros em uma maratona, segue correndo até a linha de chegada, movido apenas pela

vontade de vencer.

O teletransporte surgiu no conto depois de ler sobre teletransporte quântico e pensar que, para nossa decepção, ainda não temos sequer a tecnologia ou meios de nos teletransportarmos como o fazem em *Star Trek*, nem mesmo com os efeitos colaterais do também clássico *A Mosca*. Se transportar informação é possível, então, com o tempo, quem sabe não será possível transportar a consciência de alguém, como no saudoso seriado *Quantum Leap*? E se essa consciência fosse capaz de viajar através das conexões entre aparelhos de celular? A viagem parecia não ter fim. Apesar de, em um ponto de criação, perceber que, realmente, toda essa miscelânea aparentemente sem ligação poderia funcionar junta, até porque tinham pontos de contato em comum. Havia conseguido uma conexão spin entre os assuntos. E uma curiosidade, Tes é uma homenagem ao cientista Nikola Tesla, um dos primeiros a pensar na Física Quântica, mesmo que muitos não saibam.

E assim surgiu "A Polícia Fantasma" Uma perseguição, mas, também, uma discussão. Memória x Impulso. Crença x Vontade.

Por um lado, Alvarado, um cientista que se torna terrorista, atormentado por memórias e supostas revelações que o fazem questionar seu papel no mundo, guiado por vozes que o fazem seguir uma Conspiração de um homem. Do outro, temos Franklin, um policial que não poupa esforços para fazer o que precisa ser feito, custe o que custar, mesmo que para isso desafie a própria morte e aquilo que faz dele humano, mas também guiado por uma voz, que ao contrário das que falam com Alvarado, serve mais como consciência do policial.

Nesta delicada balança moral estão Franklin e Alvarado. Um policial e um terrorista. Ambos com seus pontos de luz e sombra. Até porque é assim que a vida

funciona. Não é apenas bom e mau, claro e escuro. Dia e noite. Todos possuímos nossas motivações. O cérebro humano é capaz de justificar tudo. Então, em termos simplistas, Alvarado é um terrorista. Mas, se nos aprofundarmos em sua psique, vemos que, na verdade, ele é uma vítima de sua própria arrogância e curiosidade, como Pandora ao abrir a Caixa. Mas acredita estar salvando o Mundo de um destino muito pior, mesmo que para isso sacrifique alguns. Franklin é um policial obstinado e com senso de justiça, mas luta contra si mesmo para não fazer justiça com as próprias mãos. Porém, em momento algum questiona o fato de "possuir" as pessoas para levar a cabo sua missão. Ambos são paradoxais. Ambos são criadores e criaturas um do outro. Ambos são causa e consequência de suas tragédias e dilemas pessoais.

Ao fim, percebemos que, mesmo com as maravilhas tecnológicas e os milagres modernos, nada será mais intrincado e profundo que aquilo que guardamos dentro de nossa mente. Sejam nossas traiçoeiras memórias, sejam nossos complexos impulsos.

Madrinhas e Padrinhos

Muito obrigado, de coração, pelo apadrinhamento. Essa edição só existe graças ao apoio destas incríveis pessoas:

Alexandre Felipe de Sousa, Alvaro Rodrigues, Amanda De Seixas Pina, Ana Rusche, anderson henrique gonçalves, Andrea Oliveira Alves, André Colabelli, Anne Demeneck, antonio farias, Ásbel Torres da Cunha, Bárbara de Lima Morais, Beatriz Ribeiro, Benjamin, Bruno Rauber, Caio Henrique Amaro, Caique Bernardes Leite Cesar, Camila Fernandes, Camilla, Cárlisson Galdino, Carlos Alejandro Rico Guevara, carlos calenti, Carlos Henrique de Magalhães, Carlos Rocha, Carolina Vidal Décio, Caroline Fronza, Catharino Pereira, Cesar Ricardo Tomaz da Silva, Clariana Castro, Claudia Du, Cláudia Fusco, Cleison Ferreira, Conrado de Lima, Cristina Pezel, Daniel Folador Rossi, Davi Ferreira Alves da Nóbrega, Diogo Luiz da Silva Ramos, Diogo Renan Simoes de Lima, Dyego Maas, Edgar Egawa, Eduardo Nunes, Eduardo Peret, Fabiana Ferraz, Fernanda Castro, Fernando Antonio Amaral Silva, Gabriele Gomes Diniz, Gustavo Melo Czekster, Hális Alves, Helton Lucinda Ribeiro, Iana Picchioni Araújo, Igor Mascarenhas, Janayna Pin, Janito Vaqueiro Ferreira Filho, Jan Santos, Jayne de Lima Oliveira, Jefferson Aldemir Nunes, Jessica Fernanda de Lima Borges, José Carlos Suárez da Rosa, Juliane Carolina Livramento, Kali de los Santos, Kyanja Lee, Liége Báccaro Toledo, Lucas Canabarro, Luiz Gabriel Pereira, Marcel Breton, Marcele Batista, Marcelo Baldini, Márcio Moreira dos Santos Filho, Maria Danielma dos Santos Reis, Mauricio Souza Junior, Mayara Barros, Melissa de Sá, Michel Peres, Nina O'Neill, Oghan N'Thanda, Ovídio Augusto Amoedo Machado, Patrícia Souza, Petronio De Tilio Neto, Priscilla Maria Villa Lhacer, Raphael Andrade, Renan Bernardo, Renan Santos, Ricardo De Moura Rivaldo, Ricardo Santos, Roberto de Sousa Causo, Rodrigo Chama, Rodrigo da Gama Bahia, Rodrigo Junqueira, Rodrigo Silva do Ó, Santiago Santos, Tais Assuncao, Talles Magalhães, Thais e Souza Labanca da Silva, Thiago Leite Cordeiro, Tiago de Oliveira Bizachi, vanessa guedes, Victor Bertazzo, Victor Gerhardt, Wendel Spargoli e Wilker Ribeiro.

TRASGO

FICÇÃO CIENTÍFICA E FANTASIA

A Trasgo é uma iniciativa independente que busca trazer os melhores contos de ficção científica e fantasia nacionais ao público. Todo o conteúdo é acessível gratuitamente online.

Saiba mais sobre a Trasgo em

WWW.TRASGO.COM.BR